4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1924 N.º 1100

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

PREPARA-SE em Espanha a revolução republicana?

Madrid, 3 — (*Especial*) — Só cegos não verão que se prepara, com uma actividade de extraordinaria, a queda do Directorio, e, possivelmente, da Monarquia.

Essa actividade aumentou principalmente desde a hora em que Primo de Rivera declarou que, em breve, a *União Patriotica* estaria apta a tomar conta do governo. Os politicos do antigo regimen e os esquerdistas, imediatamente se deram as mãos — e hoje os seus fins vão mais longe do que nunca. Já não se trata, apenas, de derrubar o Directorio; trata-se de combater a Monarquia, o Exercito, a sociedade espanhola nos seus moldes actuais.

Já ha algum tempo que, em Paris, se estava trabalhando na formação de um *comité* revolucionario, com ligações em Lisboa, para se poder meter o regimen entre dois fogos. Mas esses trabalhos marchavam lentamente. Hoje trabalha-se com entusiasmo e com rapidez, com a ajuda, mais ou menos directa, das esquerdas francesas e do seu governo.

O *comité* de Paris, presidido por Blasco Ibañez, é formado por Lerroux, Marcelino Domingo, Santiago Alba e Unamuno. Diz-se á boca pequena que conta com o apoio decidido de Herriot, mas a este respeito é necessario fazer muitas reservas.

Já o *Diario de Lisboa* se ocupou do banquete oferecido a Blasco Ibañez, a que Herriot só não assistiu devido ás *démarches* do Embaixador espanhol. Mas, em compensação, a ele compareceu o ministro da Instrução, sr. Albert.

O pretexto foi homenagear o novelista, mas o verdadeiro fim era sancionar indirectamente o que dias antes se fizera: Por decisão do *Comité* revolucionario, Blasco Ibañez, publicou uma carta violenta, injuriando o Rei. Nela colaborou tambem Unamuno. Foi publicada em alguns jornais, mas, devido á reclamação do Embaixador espanhol, os restantes não chegaram a inseril-a, Foi enviada uma copia ao governo que ha dias foi pessoalmente informado, pelo sr. Quiñones de Leon, do que se passava na capital francesa.

Um editor de Barcelona imprimiu muitos exemplares da carta, mas a policia apreendeu-lhos. Diz-se, no emtanto, que se está espalhando clandestinamente outra edição-

Tambem em Lisboa funciona um «comité», mas menos importante e constituido por elementos de segunda ordem, cuja acção tem sido pequenissima. Espera-se que, quando Rodrigo Soriano se estabelecer definitivamente na capital portuguesa o referido *comité* entre numa fase de maior actividade.

* * *

De Paris veem as ordens para Espanha, sendo o movimento secundado em Madrid por Alvaro de Albornoz, logar-tenente de Lerroux, Guerra del Rio e Blanco Fomboud. Os dois primeiros são ex-deputados. Foram os três presos por motivo dos acontecimentos do *Palace-Hotel*.

Falou se tambem no nome de Sanchez Guerra, chefe do partido conservador, mas está provado que tal boato não tem qualquer fundamento.

O chefe do *comité* de Madrid é Melquiades Alvarez que trabalha directamente com os três presos, contando com a adesão dos politicos liberais e de muitos ex-ministros, como Berenguer. Villanueva e Alcalá Zamora.

Mas quais são os planos dos conspiradores? No banquete do *Palace* a que não assistiram alguns elementos de vulto, por estarem *constipados*, como Romanones, Melquiades Alvarez traçou o seguinte programa minimo governamental:

1.º Redução do exercito de Marrocos, até ao absolutamente indispensavel para se cumprir o mandato internacional da Espanha; 2.º Separação da Igreja do Estado; 3.º Extinção e expulsão de todas as ordens religiosas; 4.º Redução do clero, principalmente dos bispados, dos arcebispados e dos cardeais; 5.º Denuncia da Concordata; 6.º Supressão da Embaixada no Vaticano; 7.º Redução do Exercito peninsular, até ficar apenas o indispensavel para manter a ordem interna; 8.º Supressão de 70 por cento dos generais.

Quanto á fórma do governo ha fundas divergencias. A maioria exige a Republica. Blasco Ibañez seria o seu primeiro Presidente. Ha outro grupo, capitaneado pelo exministro Villanueva, que exige a abdicação imediata de D. Afonso XIII. E só uma minoria se contenta com o desaparecimento do Directorio e a entrega do poder a Melquiades Alvarez e a elementos albistas.

* * *

Isto pelo que respeita aos politicos. Mas, junto a eles, ha outras ramificações.

Os *ateneistas* fazem causa comum com os conspiradores. No *Ateneo* tem havido varias reuniões agitadas, com intervenção da policia — e ainda numa destas noites, os guardas a cavalo aguardaram, atraz do edificio da Camara dos Deputados, a possibilidade de terem de intervir. Felizmente, não foi necessario.

Um dos aspectos da conspiração é a intensa campanha anti-clerical agora desenvolvida, a pretexto da prisão da *señorita* Morales — apesar de se ter provado absolutamente que ela nada tinha com o desaparecimento das creanças da *calle* Eslava.

A campanha, porém, tomou corpo, e parte da imprensa combate os chamados clericais.

Seguindo sempre na mesma orientação, nomeou-se um *comité* intelectual de anti-clericais, de que fazem parte, entre outros, Benavente, os irmãos Quintero e *Azorin*. Servem-lhe de instrumentos os eximios actores Maria Guerrero e Fernando Diaz de Mendonza, que acabam de pôr em scena, no teatro onde trabalham, o velho drama liberal *Dona Perfecta*. Para esta noite, está anunciado o drama anti-clerical *Electra* que, no fim do seculo passado, tanta excitação produziu em Espanha, e principalmente em Madrid, contra a Companhia de Jesus. Procura-se agora tirar com ele os mesmos efeitos.

Como acolherá o povo espanhol esta agitação? Qual será a atitude dos elementos operarios? Que fazem as direitas? E o futuro partido da *União Patriotica?* E a massa neutra?

Di-lo-hemos em outras cronicas.

JERONIMO ESLAVA.

DA Arcada, recebemos esta tarde a seguinte informação:

«Segundo nos consta, renovaram-se as negociações entre os partidos monarquicos, legitimista, integralista, da acção realista e constitucional, no sentido de se conseguir uma concentração de forças. Consta mais, que a base da plataforma consiste em todos esses partidos acatarem a forma de governo que fôr decretada pelas futuras Côrtes Gerais e ser o principe D. Duarte declarado herdeiro da Corôa pelas mesmas Côrtes.»

Sabemos que, efectivamente, nos ultimos tempos, se têm feito algumas *démarches* no sentido de reunir os varios grupos monarquicos. Essas *démarches* fracassaram, porêm, pelo menos na parte referente aos integralistas, que mantêm intransigentemente a sua atitude.

* * *

O SR. dr. Herlander Ribeiro, continuando a série das suas conferencias, realizará brevemente, no Centro Socialista, uma conferencia sôbre os codigos da Russia actual. Como se sabe, em 1917, foram anulados todos os codigos russos, e, durante o espaço que vai de outubro de 1918 a março de 1922, não houve senão a justiça revolucionaria.

Depois a Russia fez os seus codigos e são esses que o dr. Herlander Ribeiro estudará, na sua nova e interessante conferencia, abrangendo o exame dos codigos *criminal, civil* e *agrario* e as *leis de proteção nacional*.

* * *

DINHEIRO, sempre dinheiro...

O Estado inglês ainda ganhou dinheiro com a vitoria descomunal dos conservadores.

Nos termos da lei eleitoral daquele país, todo o candidato inscrito deve obter, pelo menos, a oitava parte dos votos entrados nas urnas, sem o que a soma de 150 libras esterlinas, que cada candidato é obrigado a depositar antes do escrutinio, é declarada perdida.

Os jornais londrinos referem que 64 candidatos se encontram nessas condições e, por esse facto, o Tesouro embolsa uma soma de 9,600 libras esterlinas.

* * *

VISTO que a nossa moeda se valorizou já em 50 %, parece-nos justo formular a seguinte pregunta, sugerida por um dos nossos leitores:

—«Quando é que se fará a redução das taxas telegraficas e dos portes da correspondencia para o estrangeiro?»

Como não nos move uma curiosidade ociosa, esperamos que se explique ao publico a razão da demora.

* * *

DA Legação de Espanha, recebemos uma nota, desmentindo certos boatos tendenciosos que têm sido espalhados sobre a politica interna do paiz vizinho.

Não a inserimos, por já ter vindo publicada nos jornaes da manhã.

* * *

O ADVOGADO Sá Carneiro, de Barcelos, sob o titulo *Inquilinato*, reuniu num comodo volume toda a nossa legislação referente a arrendamento e despejo de predios rusticos e urbanos.

* * *

DO ministerio dos Estrangeiros recebemos um volume de «Documentos Diplomaticos relativos á organização e reuniões da Comissão Mixta luso-espanhola», saído das oficinas da Imprensa Nacional.

IGNORAMOS com que diabolico intuito é que as prisões são construidas de sorte a violarem os mais elementares preceitos higienicos.

Que não tenham luxo, concebe-se.

Mas revolta que não sejam lugares habitaveis.

Um individuo, pelo facto de delinquir, não perde o seu direito ao ar e á luz.

E quantas vezes as prisões recolhem quem culpas não tem!

Seja a lei severa e aplicada por tribunais severissimos, porque isso não impede que os criminosos ou os que tomam a sua figura continuem a ser tratados como homens, embora a sua acção se limite ao indispensavel.

Depois do crime é que a sociedade tem de mostrar que a sua justiça não é crueldade nem covardia.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor do *Diario de Lisboa*, protestando contra o extraordinario desenvolvimento da poesia entre as mulheres.

Nós só temos pena que algumas delas façam maus versos, o que, seja dito de passagem, tambem acontece a tantos homens.

Mas custará, porventura, a admitir que muitas, enquanto praticam com as musas, embora em linguagem pouco classica, deixam de fazer cousas menos aceitaveis?

* * *

A PROPOSTA do sr. ministro das Finanças, pedindo ao Parlamento, desde já, um credito de 300 contos, a fim de proteger a imprensa, nacional ou estrangeira, que se dedique á propaganda dos nossos interesses governativos, produziu um enorme efeito.

Embora se não saiba de pronto quem será contemplado com este dinheiro, esperamos que se escolham jornais que sejam tão dedicados ao bem publico que nunca ninguem desconfie da pureza das suas intenções.

* * *

ANTONIO de Certima escreveu um livro, que brevemente ha de ser posto á venda, no qual se ocupa da campanha de Africa em que tomou parte como combatente, recolhendo sobre ela os mais interessantes documentos. Intitula-se *Epopeia Maldita*.

* * *

O NOSSO querido director e amigo sr. dr. Joaquim Manso, recebeu, por motivo da morte de seu irmão, condolencias de pessoas de todas as classes sociais, entre elas um telegrama muito afectuoso de Sua Excelencia o Sr. Presidente da Republica.

* * *

DOMITILA de Carvalho, publicou um livrinho de versos — *Torre de Amores* que é a luminosa afirmação de uma sensibilidade de artista.

A edição pertence á Coimbra Editora.

* * *

A CASA Editora de A. Figueirinhas publicou *As Harmonias do Bem*, obra de O. S. Marden, destinada a formar o caracter do homem, educando-lhe a inteligencia e os sentidos.

* * *

FOI nomeado para o lugar de juiz do Tribunal Superior do Contencioso das Contribuições e Impostos o dr. Bernardo de Sousa e Brito, da Relação de Lisboa.

Vale-do-Lima

A linha ferrea

De tempos a tempos, a imprensa da região de *á beira-Lima*, agita-se, como que despertada de um longo sonho, lança-se com entusiasmo na defeza do mais importante melhoramento que os povos ribeirinhos do Lima podem ambicionar: — a construção da linha ferrea que ligue Viana do Castelo, Ponte do Lima, Ponte da Barca e Arcos de Val-de-Vez.

E' justissima esta aspiração: ela significa evidentemente a grande ancia que temos em progredir, exportando os nossos produtos, abrindo os braços amigos aos turistas que nos visitarem, desenvolvendo o turismo, creando estancias de repouso, tanto mais que é a mais linda região do encantador verde Minho Sim! Depois de folhearmos este encantador album de paisagens, corograficamente denominado Minho, jornadeando por vales aprasiveis e de tintas suaves, e por colinas arroxeadas, que, folha a folha nos vão encantando, numa admiração crescente, ao voltarmos a pagina que nos revela este formoso scenario do *vale-do-Lima*, não podemos deixar de nos quedarmos contemplativamente, num extase profundo, reconhecendo que é a mais bela e a mais sedutora.

E todas estas belezas se encontram quasi ignoradas; apenas as conhece quem tem lido os escritores limianos, que formam a suave corrente intelectual: — *o limianismo!*

Diogo Bernardes, nas suas elegias, foi o primeiro pregoeiro dos encantos da sua terra, tendo-os invocado docemente quando preso em Alcacer-Quibir; depois Antonio Feijó, em versos voluptuosos, sedentos de amor e orquestrais, descreveu a harmonia da paisagem, o seu colorido vigoroso de tintas fortes, afastado na Escandinavia, mas sempre enamorado do seu Lima e das suas margens verdejantes e loiras, onde os rouxinois habitam todo o ano, a entoar os seus psalmos de loucos apaixonados, quando o sol desmaia no ocaso e o vale se enche de sombras lacteas, numa nostalgia embaladora, ou em noites sensuais e luarentas de Agosto; Antonio Ferreira nessa pequenina aguarela, que todos os limianos devem arrecadar no coração, como o gemido flebil do balir de um rebanho que recolhe ao sol-pôr ao redil — *A sinfonia do crepusculo* — e em breve nas *Limianas* em acordes vibrantes de tonalidades, de harmonias transcentes, resumando perfumes suaves como os das pequeninas e singelas flôres dos campos; e onde o Conde de Aurora filmou, focando em traços rapidos, em lampejos de côr, varios episodios da vida de vagamundo do seu D. Aleixo...

* * *

Sem uma rêde de comunicações razoavel e de relativo conforto, não podemos desenvolver o turismo — a fonte de receita em que pomos mais esperança — nem o comercio, nem a industria.

Agora, em Ponte de Lima, trabalha-se com entusiasmo na construção de uma estancia de recreio e repouso em Santa Maria Madalena, situada numa cumeada aprasivel, donde se admira um panorama maravilhoso, que se desenrola aos nossos olhos, numa extensão de mais de 30 quilometros. Pois esta iniciativa, sem a construção da linha ferrea, que facilite as comunicações, está condenada a sucumbir.

E' preciso que todos os limianos dêem as mãos, exigindo a realização de tão capital problema para o nosso progresso economico, paralisado por nos encontrarmos manietados, sem nos podermos estender, propagando, chamando até nós todos os visitantes, de braços abertos, que voltarão ás suas terras reconhecidos e saudosos, com a retina perene de irradiações e fosforescencias luminosas e escorrendo tintas estranhas — o Lima transparente, troveiro de amor ás fadas que se banham nas suas aguas, os campos que se alongam, pintalgados e policromos, com cambiantes de esmeralda e ouro, os montes arroxeados, mirando-se nas aguas limpidas, salpicados de capelinhas brancas, de solares vetustos e casinhas alvas com chaminés fumegantes...

Novas promessas chegam até nós, e as nossas almas recebem-nas de braços abertos, cheias de esperança. Mas para que essas promessas sejam uma realidade, cumpre-nos, aos que escrevemos e á imprensa limiana, não nos embriagarmos com o triunfo obtido — no *papel!*

Sempre; pugnar constantemente, uma campanha justa nunca é enfadonha — ha sempre claridades a brotar! Nunca desanimemos e o triunfo será vosso — a vitoria de uma região que nós encarnamos, vendo satisfeita a sua mais alta aspiração: uma nova estrada iluminada que o progresso nos oferece, para nós marcharmos triunfantemente.

Antonio Amorim

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

TEATRO PORTUGUEZ

A peça regional "Os lobos"

de João Correia de Oliveira e Francisco Lage

e a imprensa espanhola

A tragedia rustica *Os Lobos*, de Correia de Oliveira e Francisco Lage, obteve em Madrid uma verdadeira consagração da critica. Todos os jornais de Madrid são unanimes no elogio ao notavel escritor D. Valentim de Pedro que, expontaneamente, verteu para castelhano a peça dos dois dramaturgos portugueses — divergindo as opiniões no que diz respeito á interpretação.

Transcrevemos, a seguir, algumas das opiniões que interessam sobremaneira pela fórma desassombrada com que são afirmadas.

De *El Imparcial:*

«E' possivel que o brilhante escritor D. Valentim de Pedro desejasse um teatro de maior categoria para nos oferecer o drama dos autores lusitanos, srs. Lage e Correia de Oliveira, «Os Lobos», pois a verdade é que a obra merecia ser estreada com todas as honras; mas nesse caso talvez não tivesse chegado com tanta emoção ao publico, nem o exito tivesse sido tão espontaneo.

Nestas grandes salas, como a de «Fuencarral», em que a massa não tem homogeneidade e, o que é peor, o não se saber bem onde está a verdadeira galeria, o exito é sempre mais dificil.

Em compensação, porém, é mais desvanecedor para o dramaturgo.

—Com certeiro instinto, os espectadores do «Fuencarral» perceberam ontem á noite, desde que o drama começou, que o animava um sopro de arte; escutaram, com um interesse raro naquela plateia, emocionaram-se e aplaudiram freneticamente.

—Um outro publico, em que a febre da analise se substitue ao instinto artistico, teria exigido para tal obra uns interpretes com o genio tragico de Barrás ou Tallavi, mergulharia durante os intervalos no drama, desentranhando-lhe a intenção, encontrando-lhe influencias nordicas e comparando o ás obras culminantes de Guimerá e Fetin e Cadina.

O publico de «Fuencarral», isento de prejuizos, possuido pelo unico desejo de se rir ou de se educar, foi o melhor que os senhores Lage e Correia de Oliveira poderiam ter encontrado para se darem a conhecer.

Os seus meritos são de valor, para que, após o aplauso do publico, venha a sanção dos doutos».

De *La Epoca:*

«... «Os Lobos», são um belo exemplar de construção teatral. «La Figlia de Jorio» e «A Tierra Baja» podem servir-nos para aclarar a concepção de «Os Lobos», drama de superstição, de luxuria, de vingança, de paixões elementares.

A opção da tragedia classica que o magnifico poema de D'Annunzio significa acusa-se aqui de uma maneira analoga, mediante a intervenção oportuna do «zéro» e a acção difusa dum «todo» irresistivel.

... ...

Os autores, dotados de certeiro instinto, souberam fazer tudo quanto é exigivel a homens de teatro: distribuir a materia em eficaz gradação de efeitos, procurando a todos os instantes a equação de tipos e situações, para que estas definam aqueles.

Um tipo criado com firme alento é justamente o do protagonista.

O «Ruivo», aventureiro e enrededor de almas, vale por uma boa e nova incarnação do perene «D. Juan».

Melcher Almagro.

De *La Libertad:*

«O anuncio do interessante drama dos celebrados autores portugueses levou ao «Fuencarral» um publico selecto, que saiu satisfeito por ter acudido á chamada.

Trata-se de um drama que, através de uma versão castelhana correctissima, obteve um exito extraordinario.

Amadis.

De *La Voz:*

«... Nos «Lobos», tragedia afinal, entram em jogo a Fatalidade, a Superstição, o Fanatismo, etc.

Não é obra de caracteres — mas sim de situações, determinadas por agentes na maioria das vezes independentes da personalidade humana.»

V. G. de M.

De *El Liberal:*

«Consignemos antes de mais nada que o drama «Os Lobos» logrou um grande exito.

O primeiro acto é um verdadeiro «acierto» de interesse, emoção, ambiente; o conflito surge com sobriedade, mas com arrojo; no 2.º a acção dramatica decae um pouco, talvez por excesso de detalhes em redor de um dos protagonistas; temos a ganhar intensidade e interesse no terceiro acto que atinge a culminancia sobre o desenlace da obra... O publico que enchia o teatro interessou-se desde as primeiras scenas, seguindo nessa atitude até ao resto da peça, que aplaudiu sem reservas.

Valentin de Pedro teve que aparecer no palco uma infinidade de vezes.»

E. C.

Das *Informaciones:*

«... «Os Lobos» não são um melodrama nem, simplesmente, um drama: para o primeiro sobram-lhe literatura, sentimento da vida; e para ser um drama sobram-lhe poesia e plasticidade. O fatalismo que serpenteia desde o principio ao fim da obra dá a esta tonalidades de tragedia; temos, porém, que chamar aos «Lobos» poema dramatico porque de facto o é: poema rural, atormentador e vibrante, que, com todos os seus excessos e violencias de acção, se mantem num tom de sereno idealismo, de classica emotividade.»

Artur Mora.

Do *«A. B. C.»*

«—... E' um drama intenso de ambiente popular, fundamente sentido e fielmente observado.

A termos que classificar a obra de Lage e Correia d'Oliveira, entre os generos conhecidos, diriamos que «Os Lobos» merecem figurar entre as produções de dois grandes autores: Ibsen e Maeterlinck.

... Nos «Lobos» o ambiente, o meio, a fatalidade adquirem mais relevo de que os proprios personagens, apesar destes estarem traçados com mão de mestre, d'ambiente, transportado para a scena de um modo portentoso; os tipos, arrancados á realidade magistralmente; a duração intensa, a verdade dramatica, artisticamente apresentada nos «Lobos», pelos seus autores e respeitada pelo seu tradutor, comoveram-nos, encantaram-nos, subjugando a nossa atenção.

O mesmo aconteceu ao publico que ontem á noite se aglomerou no «Fuencarral».

ANIVERSARIO

Faz ámanhã anos o nosso amigo sr. Francisco Maria de Loureiro Marques Diniz, talentoso aluno da faculdade de direito e distinto amador de piano, canto e violino. Os nossos parabens.

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd. — Portas de Santo Antão, 128.

NOVIDADE LITERARIA

AS FONTES DA RIQUESA

do grande escritor inglês

John Ruskin

tradução do professor **Dr. Manuel Gião**

1 vol. brochado Esc. 5$00. — Pelo correio Esc. 6$00.

Empresa Literaria Fluminense, Ltd.

Rua dos Retroseiros, 125 — LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Ximenes y Molina, D. Maria José de Azeredo Teixeira de Aguilar de Vilhena, D. Maria de Lancastre Gil de Borja de Macedo e Menezes, D. Luísa de Sousa Coutinho Empiz, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Beatriz Appleton Cardoso, D. Maria Tereza de Jesus José de Mendonça e Menezes (Olhão), D. Dulce Maria de Mendonça Mascarenhas da Silveira, D. Maria Inês Gomes da Costa, D. Maria Henriqueta Luz da Gama, D. Emilia Nogueira de Magalhães, D. Maria Emilia Mimoso e D. Laura Pinto.

E os srs.:

Bento Carqueja, Agostinho Francisco Velho, Alvaro Cesar de Mendonça, Tomaz de Morais Pinto e José Ferreira de Albuquerque.

Nascimentos

Ontem teve o seu bom sucesso a senhora D. Maria Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, esposa do sr. dr. João Maria Telo de Magalhães Colaço, lente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

—A senhora D. Maria da Conceição Homem Machado do Pizarro de Sampaio e Melo, esposa do sr. dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo, teve ha dias o seu bom sucesso.

Mãe e filha encontram se felizmente bem.

Diplomatas

Passaram ontem em Lisboa, a bordo do «Arlanza», de regresso a Buenos Ayres, os srs. Honorio Puyredon e Ernesto Bosch, respectivamente embaixador de Argentina em Washington e antigo ministro em França.

Os ilustres diplomatas foram cumprimentados a bordo pelos srs. D. José Maria Cantilio e Aluña, respectivamente ministro e consul geral de Argentina em Lisboa.

Jantar de homenagem

Ao sr. coronel Sá Cardoso, antigo ministro do Interior, ofereceu ha dias, na sua residencia, um esplendido jantar o sr. Lucio Escorcio, ex-governador civil de Beja, o qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, tendo-se, ao «champagne», trocado afectuosos brindes.

Foram convivas, além do homenageado, os srs. dr. Antonio Correia, Ribeiro da Carvalho, coronel Candido Gomes, dr. Correia Ribeiro, capitão Paula Pacheco, dr. Elias Garcia, dr. Pedro Fazenda, Xavier da Costa, Alberto Meireles, capitão Côrte Real, Heraldo Ribeiro, etc.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Continua sendo concorridissima a assinatura para os quinze concertos que esta temporada se realizam neste elegante teatro, pela orquestra sinfonica portuguesa sob a habil regencia do brilhante maestro Pedro Blanch, e nos quais figurarão em alguns o insigne professor José Viana da Mota e a celebre violoncelista Guilhermina Suggia.

A primeira tarde de arte deste ano realiza-se no proximo domingo, 16 do corrente, com um esplendido programa, que o maestro Pedro Blanch está organizando com verdadeiro gosto artistico.

No Politeama

Continua aberta a assinatura livre para os dez concertos que a orquestra sinfonica de Lisboa dará esta temporada neste belo teatro, sob a regencia do distinto maestro português Fernandes Fão, digno sucessor do grande e saudoso artista David de Sousa.

O primeiro concerto desta epoca realizar-se-ha no proximo domingo, com um esplendido programa, em que figuram, além da primeira audição da composição de Georges Hirs, obras de Mancinelli, Tschaikowsky, David de Sousa, Granados e Wahner.

Pontos de reunião

No Trindade

Amanhã, em 2.ª recita de assinatura dar-nos-ha a esplendida companhia de opereta italiana Lea Candini, a estreia em Portugal da celebre opereta de costumes napolitanos, do maestro Mario Costa, «La Scugnizza» (A garota napolitana), na qual a brilhante actriz Lea Candini, tem uma das suas mais brilhantes corôas de gloria.

A noite de amanhã vai ser, decerto, verdadeiramente elegante.

Agenda

A nossa «elite» dará amanhã de tarde «rendez-vous» nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz e Cinema Condes e á noite além do Trindade, no Avenida, recita da moda, ultima em que se representa a engraçada opereta portuguesa «O Poço do Bispo».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21=«O Regente».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,30=Companhia Italiana: «Frasquita»
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 21,30=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasso=A's 21=Canção nacional e cinema
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

TEATRO SAO LUIZ

Empresa A. RAMOS, LT.ª

CONCERTOS BLANCH

No escritorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para

15 concertos 15

da

ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA

dirigida pelo maestro

PEDRO BLANCH

e nos quaes tomam parte a celebre violoncellista **Guilhermina Suggia**, o grande pianista **Vianna da Motta** e outros notaveis concertistas nacionaes e estrangeiros.

"VIENT DE PARAITRE„

Do livro de Antonio Sardinha

"Ao principio era o verbo..."

TRANSCREVE-SE PARTE DO PREFACIO

Antonio Sardinha é dos portugueses que legitimamente podem usar o nome de pensadores. No meio do turbilhão da politica e dos negocios, sempre o seu espirito se dedicou a mais altos e mais uteis trabalhos.

Sob varios aspectos se tem revelado o grande talento de Antonio Sardinha.

Poeta admiravel, que sempre liga a ideia á fórma, devemos-lhe *A Epopeia da Planicie*, que é o poema do Alemtejo, o *Tronco Reverdecido*, *Quando as nascentes despertam*, *Na Côrte da Saudade* e *Chuva da Tarde*.

Historiador, devemos-lhe, além do *Valor da Raça* e de *A questão iberica*, a reabilitação de muitas figuras da nossa historia a quem escritores fanaticos e pouco escrupulosos, haviam adulterado o caracter e as obras. E, daqui alguns anos, estará pronta a sua *Historia de Portugal*, onde, sem facciosismos nem preconceitos, será restabelecida a verdade historica.

Jornalista vigoroso e «ensaista que não tem rival em Portugal»—na frase justa de Afonso Lopes Vieira—o dr. Antonio Sardinha acaba de publicar um livro admiravel: *Ao Principio era o Verbo...*, de que, em 5 dias, já se venderam algumas centenas de exemplares, o que é notavel, tratando-se duma obra desta natureza.

A seguir transcrevemos o principio do seu prefacio:

Antonio Sardinha

«Ao Principio era o Verbo...» E confessar o Verbo ao principio de todas as coisas, é confessar o Espirito dirigindo o Mundo, é confessar a inteligencia encaminhando a acção. Nada mais proprio para se dizer á face do presente volume, onde se reunem algumas paginas de forte e sincera campanha nacionalista. Por modestas que sejam possuem historia estas pobres paginas! A ideia madre em que se inspiram e que afincadamente propagam, — o regresso da sociedade portuguesa ás condições naturais da sua formação e desenvolvimento, é uma ideia hoje com eco em muito pensamento, com resonancia em muita boa vontade. Mas houve tempo em que ninguem sequer a descortinava nos negrumes da desorientação geral! Portugal morria por falta duma doutrina, — Portugal morria ao desbarato, na feira das palavras que dividem. Um esforço se tentou, — esforço salvador! E se no deserto imenso das almas a sementeira logrou vencer, o milagre temos que agradecê-lo ao Verbo que existia ao principio da nossa obra de ressurreição lusitana!

Na aparente dispersão do volume que se vai abrir, transparece bem nitida a unidade que o conforma. Serão variados os temas, por vezes inesperados mesmo. Mas por diferente que se revele a posição assumida pelo autor, — ou no campo da historia, ou nos dominios da critica ninguem contestará que o proposito é identico, como identica é a directriz filosofica porque se pronuncia. Se o mal de que Portugal enferma deriva da influencia desenraizadora da Revolução, destruir sistematicamente semelhante influencia deve ser para quantos trabalham com a pena a mais empenhada das suas preocupações. Carecemos de reparar, no doloroso momento de transição que se atravessa, o erro herdado das gerações que nos antecederam. Cabe-nos melhor de que a ninguem o grande ensinamento do neto de Renan: — «é preciso tomar o partido dos nossos Maiores contra o partido de nossos Pais». Tomar o partido dos nossos Maiores é reconciliar-nos com a essencia eterna da Patria, — é integrar-nos na sequencia tradicional do nosso passado de ocidentais e de portugueses.

Quando aconselhamos esse regresso ás disciplinas sociais e morais da Tradição, bem podemos reflectir com Bourget que um doente que está a 40 graus de temperatura, «progride», se recupera a temperatura normal. «Tradicionalismo» não é «obscurantismo». E' antes «continuidade» no «desenvolvimento», — é, sobretudo, «permanencia» na «renovação». Contra os falsos metodos racionalistas do seculo findo, levantamos o metodo positivo, — o metodo historico, como reacção salutar. Porque os organismos humanos, — sem que termo nos leve a infileirar entre os defensores da decaida escola organicista —, não se constituem segundo o individualismo desta ou daquela corrente politica ou sociologica, mas segundo as leis inscritas na sua estrutura e mais condições de vida. Tão evidente que a afirmação se nos apresento, desprezou-a por completo a orgia ideologica do Liberalismo. Donde o resultar, não só para Portugal, mas para todo o continente europeu, a instabilidade anarquica em que instituições e sistemas parecem esfarrapar-se sem remedio.

Firmada, pois, a nossa posição de «tradicionalistas», definido fica o significado do nosso nacionalismo. Urge que, na floresta espessa dos mitos e superstições dominantes, nos não abandonemos cegamente ao encanto barbaro da aspiração nacionalista. Acentuamos «encanto barbaro», porque na sua ansia impetuosa ha na aspiração nacionalista que desvaira a Europa uma força de agressividade primitiva, — um total olvido da harmonia que é imperioso restabelecer nas relações dos povos, como assento solido da Cidade-de-Deus. Entende-se assim que o «nacionalismo» — instinto profundo de vitalidade, se completa e depura nas regras que do «tradicionalismo» recebe, interpretado «tradicionalismo» como o produto da experiencia secular da humanidade Se em relação a cada patria, o «tradicionalismo» supõe um «nacionalismo», supõe tambem, em relação ao grande conjunto humano, um «universalismo». Como á raiz de cada nacionalismo estão os mandamentos do Decálogo, dependendo a inviolabilidade e o vigor dos agregados nacionais dos termos em que se professem ou respeitem tais mandamentos, o «universalismo», para não ser «cosmopólitismo» e aflorar como uma soma dos interesses dos diversos agrupamentos de nações, só pode ser o universalismo que a Idade-Media professou e a que Auguste Comte rendia tão calorosas homenagens: a sociedade internacional restabelecida e restaurada sobre as unicas bases duradoiras, — as da Christandade.

Se meditarmos no problema com atenção cuidadosa, verificaremos que a desaparição na Europa da sociedade internacional coincide com o «scisma das Nações», ou seja com o advento e com o alastramento da Reforma Destruidora do principio da solidariedade dos povos e dos individuos, difundido pela religião de Christo, a Reforma inaugura em materia religiosa o individualismo, isto é, a sobreposição da «razão pessoal» á «razão geral», a vitoria da «razão imediata» contra a «razão eterna». O «scisma», aberto pela Reforma, com a revolução de 89 transitou da sociedade internacional para as sociedades nacionais. De modo que o triunfo obtido pelo Protestantismo em Westphalia, substituindo a antiga coordenação dos Estados pela supremacia variavel do mais forte ou do mais habil, seguiu-se de perto pela introdução, na existencia das nações, do regime dos partidos, em manifesto prejuizo do regime de unidade moral em que até á data se tinha vivido. Não é dificil, por isso concluir que ha um «universalismo» estreitamente vinculado ao «nacionalismo», como ha um «cosmopolitismo» vinculado não menos estreitamente á insania execravel do Liberalismo, sendo pelo Tradicionalismo que se opera a justa e prudente combinação desses dois elementos, — «nacionalismo» e «universalismo».

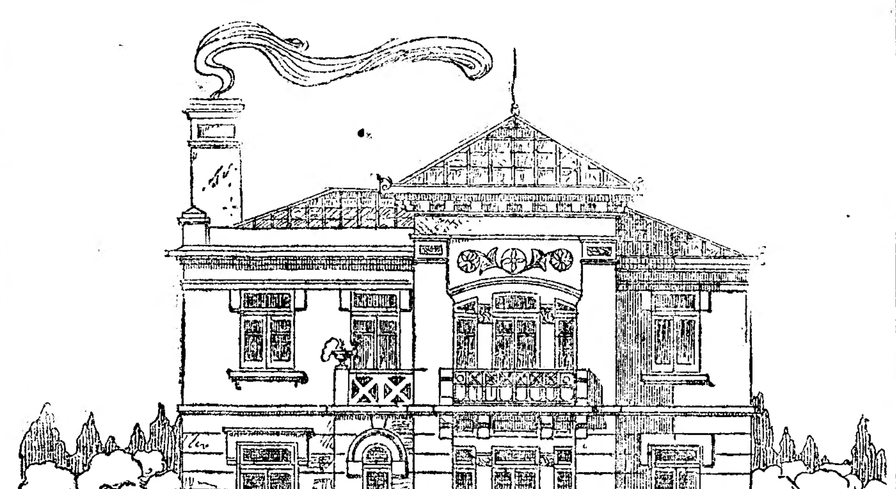
«Nacionalismo» sem «universalismo» representa, derivadamente, ou um residuo tumultuario do «principio das nacionalidades», filho da Democracia e que hoje balkaniza a Europa, ou uma renuncia covardemente suicida á função que pertence a cada patria no enriquecimento sempre crescente, do patrimonio colectivo da civilisação. Encontra-se a primeira especie de «nacionalismo» ao alcance das paternais admoestações, partidas de Roma recentemente. Traduz um apetite de sofrega dilatação que, de «nacionalismo», se torna depressa em perturbadora exaltação imperialista. Quanto á segunda manifestação do nacionalismo, dimanada dum certo pacifismo enjoativamente romanesco, compõe-se ao modelo da Suissa, — «placa giratoria» da Europa, e não ambiciona para Portugal outras vantagens que não sejam as dum turismo promissor e condescendente. Destruido, portanto, o equivoco que, á sombra do vocabulo «nacionalismo» se pode originar, compreende-se já porque o «nacionalismo», esclarecido pelo «tradicionalismo», é fundamentalmente «contra-revolucionario», e, como tal, «catolico romano». «Contra-revolucionario», porque o direito historico dos povos se restaura das abstracções tiranicas da Democracia; «catolico-romano», porque, para propria garantia da sua individualidade e prestigio de cada nação, necessita de reconstruir uma ordem internacional em que todas as patrias, pequenas ou grandes, se achem naturalmente enlaçadas por uma finalidade comum.

Este é o sentido do verdadeiro «nacionalismo». Este é o verdadeiro sentido do «tradicionalismo». Insculpi-lo no pórtico do presente livro é corresponder á invocação que simbolicamente lhe damos por titulo: «Ao Principio era o Verbo...» Porque «ao Principio era o Verbo», é o primado do Espirito que nós desejamos restabelecer por sobre todas as coisas. Aos direitos do pensamento confiamos os trabalhos preparatorios do «reaportuguesamento» de Portugal. Conhecidas são de sobejo as causas da nossa desnacionalização. As suas consequencias, de tão melancolica e convincente evidencia, desenrolam-se diante dos nossos olhos num cortejo de miserias e aviltamentos. Contudo, intacta e prodigiosa, a nascente secreta das nossas energias morais espera apenas pelo golpe fulgural que as liberte! Ninguem, como nós, no longo crepusculo que envolve os destinos do Mundo e da Civilização, possue motivos de firme e elevada esperança. A desgraça é que vivemos como estrangeiros dentro da nossa casa! A desgraça é que vivemos como ciganos de tenda ás costas, ignorando a representação gloriosa que nos cabe defender e manter! E, afinal, porquê? Porque o Verbo deixou de reinar sobre a Acção, porque o Espirito se velou perante a apostasia geral, consentindo, para nosso castigo, que idolos grosseiros se apossassem do santuario desamparado e vazio... Mas ha que despertar, como que para uma segunda fundação de Portugal! Tarefa ampla, com espinhosas impossibilidades dificultando-nos o caminho? Nada resistirá á dedicação constante e ardua com que, hora a hora, minuto a minuto, se refaçam os trilhos perdidos da gente donde descendemos! Num momento de espantosa e criadora transformação, como é o momento presente, nós não duvidamos das forças reconstrutoras que dormem o sono do Senhor, á espera do Terceiro Dia, no sub-consciente de Portugal. O que se nos impõe é restituir á Patria o sentimento da sua grandeza, — não duma grandeza retorica ou enfatica, mas naturalmente, da grandeza que se desprende da vocação superior que a Portugal pertence dentro do plano providencial de Deus, como nação ungida para a dilatação da Fé e do Imperio.

Companhia Nacional de Construção e Turismo

(Em organisação)

SÉDE PROVISORIA: RUA DA MADALENA, 48, 1.º



Construção de moradias proprias pelos processos mais aperfeiçoados e economicos

Grandes facilidades de pagamento

Tipos em série para venda a prestações desde 300$00 mensaes

Banqueiros: Banco Nacional Ultramarino, Banco Comercial do Porto, Banco Industrial Português, Banco da Madeira, Correia Leite, Santos & C.ª, Pancada Morais & C.ª, Beck, Posser & C.ª, Ltd.

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Readriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535

Chá das cinco

Mulheres fatais

Ha mulheres que só nasceram para perderem os homens que se perdem de amor por elas.

A primeira foi Eva, causa primeira de todas as nossas desgraças. E, de então para cá, têm surgido aos milhares, ostentando as mais diversas mascaras, usando dos mais variados processos, na sua faina de perdição. Mas em todas elas está incarnada a Eva perturbante que perdeu o primeiro homem.

Umas ostentam simbolos heraldicos e nomes de gente de algo. Tiveram avós na conquista e na navegação e trazem ainda nos olhos o orgulho dos seus feitos. São olimpicas, serenas. Dominam pela magestade, pelo desdem, tantas vezes artificial.

Outras vieram da lama das ruas ou da miseria das aguas furtadas. São amorosas para prender os corações, mas, logo que se julgam vencedoras, começam a usar de todos os «trucs», de todos os sistemas que vêem ou adivinham nas outras.

Quando um homem a quem uma mulher dessas deseja, por amor ou por interesse, troca com ela as primeiras palavras, dificil lhe é fugir á cadeia de ferro dos seus olhares ou dos seus beijos.

Preso, passa a admitir-lhe tudo: — se é casada, que atraiçôe publicamente o marido, sem permitir que a sociedade a censure; se é livre que vá aos maiores escandalos, que provoque scenas ruidosas, até que lhe comprometa o nome e a posição.

Mulheres fatais, não ha que fugir ao seu olhar de perdição — áquele olhar que perdeu Adão na manhã do pecado original...

Felix Correia

A' CAMARA MUNICIPAL

A vergonha da rua de S. Paulo

Chamam nos novamente a atenção para o que se está passando na rua de S. Paulo, devido ao facto do colector estar entupido.

Ontem, inundaram-se outra vez varios estabelecimentos.

A Camara Municipal mandou proceder a obras, mas estas, além de morosas, são feitas de dia, o que muito prejudica a saude publica, devido ao movimento comercial daquela arteria.

Além disso, o exgotamento da agua e dos dejectos é feito tambem de dia e duma forma defeituosa, originando os protestos dos moradores e dos transeuntes.

Consta-nos que os comerciantes daquela rua irão ámanhã á Camara Municipal pedir que as obras sejam feitas de noite e rapidamente concluidas, afim de evitar novas inundações e um grande perigo para a saude publica.

TAUROMAQUIA

Touros no Mexico

Por um «cabo» recebido do Mexico temos noticia da corrida que, com touros de San Diego de los Padres, se realizou, no dia 1 do corrente, na capital da Republica.

Tourearam Luiz Freg, Mariano Montes e Antonio Marquez. Este, aproveitou a bravura dos touros e obteve um exito definitivo, tanto com o capote como com a «muleta», matando os seus dois bichos com dois «volapies» que lhe valeram duas orelhas e entusiasticas ovações. Bandarilhou entre delirantes aplausos dos mexicanos e auxiliou na «brega» Freg e Montes, que estiveram valentes.

DE LUTO

Luisa Ana Ryder Costa

Faleceu hoje a sr.ª D. Luiza Ana Ryder Costa, mãe dos srs. Guilherme, Manuel e Luiz Ryder Costa.

O funeral realiza-se ámanhã, para o cemiterio do Barreiro.

A' familia enlutada os nossos pesames.

Companhia Nacional de Construção e Turismo

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos, desta Empresa, na 3.ª pagina.

O QUE SE PASSA?

O governo pensa subsidiar jornais para que se faça uma politica sua

e elaborou uma proposta que apresentou ao Parlamento

A liberdade de imprensa parece que vai ser regulada por uma especiosa proposta de lei, que o sr. Daniel Rodrigues apresentou ontem ao Parlamento. Essa proposta de lei contem varios considerandos que merecem larga discussão noutro local que não seja este, reservado inteiramente á reportagem informativa, e uma cifra deveras tentadora, doirada e anafada para os jornais, nanja o nosso, que queiram misturar a alta politica economica do seu país com o réclame pessoal deste ou daquele ministro. Um considerando da proposta de lei, que não resistimos á tentação de transcrever: *atendendo a que num regime democratico deve a administração do Estado realizar-se num ambiente de clareza e ser orientada pelo espirito progressivo e utilitario...* Este considerando destroi por completo o espirito da proposta. Um regime democratico não póde, nem deve favorecer determinadas nuances da imprensa. A sua maior propaganda — são os seus actos, a sua orientação administrativa, a politica economica e financeira. Um governo que parta do principio de que se precisa defender é porque está convencido de que os seus erros são maiores do que as suas virtudes. Que cada partido tenha o seu orgão, aceitamos. Mas que um partido se aproveite ámanhã das cadeiras do poder, para fazer a sua politica, condenamos. Um governo é uma expressão do pais. Tem que governar para todos.

A acção dele não acaba, nem se fixa no seu ultimo partidario, mas alarga-se a todos os portugueses, áparte a confissão politica e religiosa de cada um.

Diz mais o sr, Daniel Rodrigues: a imprensa é um orgão indispensavel á vida e ao governo dos Estados modernos. A questão, como no considerando anterior, está mal colocada, Se toda a imprensa dum paiz fosse amanhã subsidiada por um governo, colaboraria numa odiosa ditadura, a que se poderia chamar: *a ditadura da asneira.* Tinhamos o dogma politico—o peior de todos, de incalculaveis e absurdas consequencias, que, dum momento para o outro, poderia impelir para o abismo o pais.

E' da discussão parlamentar e jornalistica que saem rectificados ou esclarecidos os actos do poder executivo. Este tem por si, primeiro: a maioria ou a sancção que lhe dá o parlamento; segundo, a força publica; terceiro, o poder da lei; quarto e ultimo, a verdade exemplar e clara dos seus actos, que, em boa democracia, devem ser discutidos por todos.

A imprensa simbolisa a representação nacional.

Como pode ele tomar conhecimento dos seus erros, se, além da sua convicção, existe uma sugestão exterior, ainda que provocada pelos dinheiros publicos?

Não queremos já atirar para a discussão a despesa que a proposta de lei do sr. Daniel Rodrigues, caso seja aprovada, trará para o Estado. Esses tresentos contos, assim como uma choruda lista de indemnisações ás victimas da revolução monarquica, cujas cifras foram aumentadas artificialmente, a que o sr. Daniel Rodrigues deu o seu despacho, apesar dos seus antecessores o terem negado—representam muito do sacrificio que a nação tem feito ultimamente. Porque não abre, no ministerio das Finanças, o sr. Daniel Rodrigues, uma verba para a construção dum monumento a todos os pais presentes, passados e futuros da Patria?

Na sua proposta, o sr. Daniel Rodrigues afirma que o pensamento desse diploma é axiomatico. Newton falaria com menos segurança. O mais curioso e grave são os artigos. O primeiro diz que a verba pode ser aplicada á imprensa periodica e não periodica, a fim de ser esclarecida a opinião do país e do estrangeiro. Estamos já aqui a vêr a luta que se vai estabelecer entre os varios orgãos jornalisticos que aceitarem a subvenção, luta essa sujeita a flutuações politicas e a influencias pessoais e as «folhas de couve» que hão de aparecer e desaparecer, depois de terem sugado o melhor dessa verba.

Quem recebe mais? Quem recebe menos? Quem não recebe nada? Se a propaganda governamental no país não tem razão de ser, representando além dum atentado á liberdade de imprensa, uma coacção sobre o parlamento, lá fora é completamente dispensavel, visto existir no ministerio dos Negocios Estrangeiros uma verba para esse fim.

Um paragrafo que tambem merece atenção é aquele onde se escolhem os membros da comissão que hão-de gerir os trezentos contos anuais que devem ser distribuidos á imprensa. São eles o presidente do ministerio, o ministro das Finanças, um deputado, um senador e o presidente do Conselho Superior de Finanças. Como os governos saem das maiorias, os representantes do Parlamento que forem eleitos para essa comissão, maiorias são. Temos pois que todas as resoluções têm quatro votos, pelo menos, garantidos. Isto quere dizer que o governo, além dos seus dois votos, tem mais dois dados por aqueles que o ergueram ao poder, não falando já aqui no interesse que eles terão em votar sempre com o poder executivo, visto que a propaganda os pode atingir tambem.

O sr. Daniel Rodrigues, procurado hoje por um redactor, fez de porta voz o chefe do seu gabinete e disse-lhe:

—Nada tenho a acrescentar á minha proposta. O seu espirito está bem claro. Quero acabar com as verbas que por vezes são concedidas pelos governos aos jornais...

—Nunca ninguem teve conhecimento delas—teriamos respondido ao ministro. Mais um saco azul? Trezentos contos...

—A minha proposta de lei não defende este ou aquele ministerio. Estabelece um principio de propaganda do poder executivo. O Parlamento pode deixar de a aprovar. Não faço dela questão fechada.

Ouvimos. E como o *Diario de Lisboa*, não aceitou, nem aceitará subsidios nenhuns, ai ficam estas linhas de protesto e de meditação.

UMA "RÉPRISE,,

Volta a ser representada

no Teatro S. Luiz a opereta "Frasquita,,

A linda estrela de opereta Auzenda de Oliveira, um dos mais belos e mais graciosos sorrisos do nosso teatro musicado, reaparece no proximo domingo, no S. Luiz, interpretando a *Frasquita*, de Franz Lehar.

Auzenda é a propria *Frasquita*. Não teve necessidade para realisar o seu papel, de que não tivemos, no inverno passado, uma prova brilhante, de compôr uma alma, como se compõe um vestido, ou uma atitude.

Auzenda se na vida não se chama Frasquita, foi um erro do padrinho de baptismo. O personagem é o seu retrato — são os seus ca-

AUZENDA DE OLIVEIRA
no primeiro acto da *Frasquita*

belos negros, o seu coração que canta, a sua voz que chora, o seu olhar que desafia, o seu corpo que salta, que brinca, as suas mãos que andam como as azas das andorinhas, brincando ao vento, ao amor, á ternura.

A *Frasquita* de Auzenda de Oliveira, cigana e boemia, de pele queimada, selvagem, rude e agreste, filha das estradas, no primeiro acto; depois desesperada e torturada por um amor que começou na vingança e acaba na paixão; por ultimo *cocotte*, flexivel, cheia de doçura e de arrependimento — é a mais perfeita, senão a mais bela criação da sua carreira.

Auzenda sabe criar por si, não pelos figurinos estrangeiros. Tem *griffe*. Por vezes o rastro brilhante, nervoso e sacudido do seu talento, lembra-nos, pelo imprevisto, pelo fulgor, pela maneira de se dar ao publico, vibrando as mais imprecisas ternuras, as mais subtis ironias, o talento de Angela, confusa de gloria e de turbulencia.

A *Frasquita*, como na primitiva, vai ter tambem a garganta doirada de Aldina de Sousa, artista cuja vida é o canto — canto harmonioso, distante e profundo, que acorda em nós lagrimas, saudades, perdidos amores. O espectaculo que se anuncia, pois, para domingo, no S. Luis, com artistas portugueses dos melhores e dos mais correctos, vai ser um grande acontecimento teatral, a que está reservado um belo sucesso.

TEATRO da TRINDADE
ÁMANHÃ: Pela Companhia LÉA CANDINI
A opereta italiana, em 3 actos, de Carlo Lombardo, musica do maestro Mario Costa
LA SCUGNIZZA
(a garota napolitana)

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.° Telefone C. 3708

A Cidade

Restaurant Lá-Mar
Avenida Ivens, 27 DAFUNDO
MAGNIFICO SERVIÇO
DE MESA REDONDA E Á CARTA
Gabinetes reservados com um bom serviço de ceias

UM PROTESTO

Como está sendo feito o recrutamento dos professores do liceu

Tendo-nos constado que entre os estudantes da Faculdade de Letras reinava geral descontentamento, por causa do modo como se usa fazer entre nós o recrutamento do professorado liceal, procurámos o sr. Rodrigo de Sá Nogueira, presidente da Associação Academica daquela Faculdade.

—O que nos diz sobre a organização dos nossos liceus, na parte concernente ao professorado?

—O primeiro mal de que enferma o professorado secundario, é não existir entre os seus membros uma forte coesão de camaradagem sincera e leal, um espirito de solidariedade bem definido, e a compenetração de que é absolutamente indispensavel para eles e para o país nobilitar a classe, não consentindo o ingresso nela, senão a individuos devidamente habilitados com o curso do magisterio secundario.

—Mas os professores que estão nos nossos liceus não têm competencia para o ensino?

—Não quero dizer tanto. O que pretendo dizer é que, assim como o medico, o veterinario, o advogado, o oficial do exercito e o da marinha, o engenheiro, o agrónomo, etc., não consentem, e muito bem, que ninguem exerça as suas funções, a não ser quando se encontre munido dos competentes diplomas de formatura, tambem os professores dos liceus não deviam manter-se insensiveis diante da usurpação dos seus direitos. Os professores primarios interpretam melhor o sentimento da dignidade da classe, pois que, não obstante ser mais facil a missão que exercem, não permitem a ninguem que lhes faça concorrencia. E assim é que é.

—De quem é a culpa?

—A culpa é de todos: dos que dirigem o ensino publico, e, sobretudo, dos proprios professores efectivos dos liceus, que deviam ser os primeiros a esforçar-se por dignificar a classe, não admitindo no seu meio elementos estranhos.

—Queira desculpar a franqueza, mas ouvi dizer que os senhores tambem têm culpa, porque não protestam.

—Isto é, e não é verdade. Realmente, se não tivessemos capilé nas veias, ha muito que teriamos formado um bloco contra os estranhos que, tendo outros modos de vida, vêm tirar-nos a nós o único recurso que temos. Reclamações, temo-las feito, muito delicadas, e muito documentadas. Os ministros recebem-nos em regra muito amavelmente, classificando sempre de justissimas (no superlativo) as nossas pretensões, mas depois cae o ministerio, e tudo fica como dantes.

—Constou-nos que tem havido verdadeiros escandalos na classificação dos candidatos a professores...

—Muito poderia dizer, mas seria inoportuno. Bastará citar-lhe que tem havido casos em que estudantes de direito têm preterido licenciados em letras!

—E pensam em dar um remedio a isto?

—Um remedio? Cá por mim, tenciono na primeira oportunidade fazer um requerimento a quem compete pedindo autorisação para instalar na minha casa um consultorio de cirurgia dentaria, no fronfespicio da qual pore uma taboleta com o seguinte letreiro:

Cirurgião-dentista

formado pela Faculdade de Letras de Lisboa

—Diz isto a brincar...

—A brincar! Acha por ventura que não devo ter esse direito? Pois como explicar que um medico possa ser professor no liceu, e eu não possa arrancar dentes aos clientes?

FÓRA DA POLITICA

"Alvaro de Castro pensou suspender por quatro anos a divida publica,,

diz ao "Diario de Lisboa,, o deputado Alberto Xavier

O sr. dr. Alberto Xavier, Director Geral da Fazenda Publica — deputado em goso de licença — deixou na melhor disposição de espirito o grupo parlamentar da Ação Republicana, a que preside o ilustre politico sr. dr. Alvaro de Castro, agora em melhor fóco do que quando presidiu ao governo do seu nome.

O sr. dr. Alberto Xavier conversou esta tarde com um redactor do *Diario de Lisboa*.

—A minha posição politica partidaria briga com a minha situação de alto funcionario da Fazenda Publica. Os ataques constantes de que fui alvo, e ainda sou, atribuo-os mais á minha qualidade partidaria do que á minha função burocratica. Quiz tornar a minha função de Director Geral da Fazenda Publica absolutamente independente.

—E assim...

—Com o maior apreço e as melhores relações pessoais com o sr. dr. Alvaro de Castro, e os meus amigos da Acção Republicana, deixo a politica definida desse grupo. Ficarei na Camara, deputado absolutamente independente, entregue só ás questões que revelem estudo dos assuntos mais altos da politica, estudo a que nunca deixarei de me dedicar, defendendo os pontos de vista que me mereçam defesa e colaboração, partam de quem partir, e interessem a quem interessar, partidariamente, desde que interessem ao país.

Mais:

—O sr. dr. Alvaro de Castro, como ministro das Finanças, foi dos raros homens publicos que soube dispensar de «uma maneira plena e decidida» a colaboração dos chamados «conselheiros liais», e que representam sempre «poderes ocultos» dentro de um gabinete das Finanças. Só pediu aos directores gerais a colaboração oficial indispensavel. Por mim, pelo menos, o posso afirmar...

—A sua missão a Londres?

—De sua incumbencia foi. E nela, deixe-me repetir, o delegado português que eu era, obteve o maior exito.

—Precisando factos...

—Em primeiro lugar fui incumbido de «fazer sondagens sobre o que conviria ao país adoptar-se com referencia á divida publica externa». Verificou-se que a unica formula que não levantaria susceptibilidades era a que resultou, afinal, do decreto de 3 de Junho, porque era a unica que oferecia viabilidade, como se verificou. O regime da carimbagem, separando os titulos dos portadores nacionais dos titulos dos portadores estrangeiros.

—Prejudicando aqueles...

—Até certo ponto, sim. A fixação do juro levantou reparos. Mas os factos estão demonstrando como vimos bem. O cambio aproxima-se da taxa fixada...

—Mas não houve outras hipoteses admitidas antes dessa medida?

Hesitação do nosso «conversado». E eis que diz:

—O sr. dr. Alvaro de Castro pensou em realizar uma suspensão da divida publica...

—O quê?!

—Sim. Por um espaço curto — quatro anos — garantindo porém aos credores uma compensação oportuna.

—...

—Pensou tambem em adoptar o sistema brazileiro do *fundig*, e outras hipoteses foram encaradas... Mas prevaleceu aquele da redução dos juros a escudos aos portadores portugueses...

—Outra missão...

—Fui encarregado de realizar operações de abertura de creditos.

—A prata...

—O pensamento foi o de transformar o valor da prata em ouro, mas manter este intacto, como uma reserva de tesouraria.

—O montante?

—O montante em ouro atinge um milhão e quatrocentas mil libras. Ora o valor facial da prata ao par não excede 13.000 contos. Foi um negocio para o paiz.

—Mas... Caução ou venda?

—Está tudo dito. Inicialmente foi feita a operação de caução. Mas os banqueiros acabaram por ficar com a faculdade da venda da prata, quando o julgassem oportuno, devendo o produto liquido da venda ser creditado ao tesouro, «com o pensamento de fazer ali uma reserva de ouro». Se outros governos desbaratarem esse ouro, é falsear o pensamento inicial.

—Outra emissão?

—«Considero o problema financeiro português resolvido». O exito integral depende agora da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, na cobrança dos impostos, e solida execução das medidas adoptadas.

Elogio da obra do sr. Alvaro de Castro.

—Mas o seu afastamento...

—Já disse. Fui violentamente atacado e caluniado, exclusivamente por ter cumprido o meu dever, executando ordens superiores. Atribuo isso á minha qualidade partidaria. Quero tornar o meu lugar publico independente da politica estreita. Voto-me á independencia partidaria, e no Parlamento só me ocuparei, de onde a onde, de assuntos de alto interesse economico e financeiro, nos quais porei sempre o melhor da minha inteligencia e do meu patriotismo.

Pelos teatros

"La Scugnizza"

A companhia italiana de opereta Lea Candini, que hoje representa no Trindade, pela ultima vez, a opereta «Frasquita», dá-nos amanhã, em segunda recita de assinatura, uma nova opereta que Lisboa ainda não conhece, «La Scugnizza» (A garota de Napoles), peça italiana em três actos, original de Carlos Lombardo, musica do mastro Mario Costa. A protagonista desta peça, «Salomé», vai ser interpretada pela actriz cantora Léa Candini, debutando as artistas Mary Bensenti, soprano dramatico e Mirra Gorjeno Sidaico, duas belas actrizes do genero. Os outros papeis serão desempenhados pelo tenor Léo Micheluzzi, pelo comico cav. Salvatre Siddivó e o centro por Alberto Florentino. A orquestra será dirigida pelo maestro Romeu Borzeli. Num dos actos exibir-se-ha uma inovação teatral introduzida nesta peça. No proximo domingo efectua-se neste teatro uma «matinée».

Coliseu dos Recreios

Vai hoje valorisar-se mais ainda o trabalho da «troupe» Superb que, composta por um homem, uma senhora, um cavalo e dois cães, tem estado a fazer no Coliseu dos Recreios o mais extraordinario sucesso com os seus artisticos quadros plasticos. E esse valor vai dar-lho a passagem da pista para o palco, do formidavel numero, que será exibido num lindissimo scenario entre deslumbrantes efeitos de luz. Amanhã realizar-se-ha uma «matinée» elegante, dedicada ás familias da nossa sociedade que ali costumam fazer pontos de reunião, e ás crianças, a quem será dada entrada gratuitamente e que na pista terão, durante os intervalos, seis lindos e doceis cavalos para montarem e divertir-se.

Teatro de S. Carlos

Efectua-se depois de amanhã a reabertura do teatro de S. Carlos, inaugurando a sua epoca de inverno a companhia Lucilia Simões, sob a direcção artistica de Lucilia Simões. Representa-se a comedia «O Leque», que terá como interpretes, além dos dois artistas Lucilia Simões e Erico Braga, Amelia Pereira, Maria Cristina, Hortense Luz, Laura Fernandes, Julia Silva, Joaquim Almada, Mario Santos, Seixas Pereira, Artur Duarte, José Monteiro, Rebelo de Almeida, Francisco Sampaio e Augusto Conde.

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Palmira Bastos, com a peça «Maria Antonieta».

—No desempenho da nova opereta «A Menina do Chocolate», em ensaios no Avenida, entram os seguintes artistas: Luisa Satanela, Raquel Barros, Josefina Silva, Raquel Moreira, Eugenia Coutinho, Zulmira Vargas, Estevam Amarante, Nascimento Fernandes, Antonio Silva, Salvador Costa, Agostinho Lagos, Henrique de Oliveira, Armando Machado, José Alves, Antonio Rosa e Pedro Magalhães.

—Está marcada para sabado a inauguração da época de inverno, no Politeama, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que tem em ensaios a comedia espanhola «Hay que viver», que Avelino de Almeida traduziu com o titulo «A vida é isto!»

—Estreou-se ontem, no Teatro-Circo de Braga, a companhia de opereta Armando de Vasconcelos, que termina os seus espectaculos naquela cidade, na proxima sexta feira, regressando seguidamente a Lisboa.

—Faz ámanhã anos a actriz Cremilda de Oliveira. Tambem faz ámanhã 13 anos a actrizinha Maria Helena de Carvalho, filha dos artistas-empresarios Maria Matos e Mendonça de Carvalho, cuja companhia se estreia hoje no Teatro Circo da Guarda.

—A seguir á magica «O Bolo Rei», representar-se-ha, no Eden-Teatro, a revista «Pic-Nic», que vai entrar em ensaios.

—O Nacional continua registando todas as noites uma grande concorrencia, sendo unanimes os aplausos á peça «O Regente», de Marcelino Mesquita.

—A companhia Lucilia Simões representou ontem, no S. João do Porto, a peça «Après Moi», de Bernstein, despedindo-se hoje com um programa sensacional.

—O Maria Vitoria está ensaiando a opereta «As onze mil Virgens», para substituir no cartaz a revista «Fés-Vés».

—A grande violinista Guilhermina Suggia vem tomar parte, este ano, nos concertos Blanch, no S. Luiz compreendidos na assinatura.

—Continua marcada para o proximo domingo, no S. Luiz, o reaparecimento da companhia Armando de Vasconcelos, com a opereta «Frasquita», de regresso da sua triunfal «tournée» a Vigo e ao Porto.

TEATRO APOLO
Irrevogaveis despedidas da celebre peça
Os Mineiros
A marcha dos Mineiros
Grande exito do «Jazz-Band»

S. CARLOS Telef. C. 3063
Sexta-feira, 7 de novembro
Reaparição da Comp. Lucilia Simões, sob a direcção artistica da prof. LUCINDA SIMÕES
A comedia de Flers e Caillavet
O LEQUE
Preços: Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$, 30$, 20$ e 12$; galeria, 2$50 Não ha locação

Teatro São Luiz
Companhia ARMANDO VASCONCELOS, da qual faz parte a actriz Auzenda de Oliveira
Domingo, 9 INAUGURAÇÃO DA EPOCA
Depois da triunfal «tournée» a Espanha e Porto com a festejadissima opereta
FRASQUITA
Protagonista: AUSENDA DE OLIVEIRA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — A's 21 horas em ponto
Inauguração das RECITAS DA MODA com a peça historica de MARCELINO MESQUITA
O REGENTE
—— Brilhante interpretação ——
—— Peça de grande aparato ——

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
SABADO, 8 COMPANHIA
REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Inauguração da temporada de inverno
Bilhetes á venda
Domingo, 9 1.º concerto pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

O BOLO REI
GRANDIOSO SUCESSO do
EDEN TEATRO
— Tel. N. 3800 —
que se representa
TODAS AS NOITES, ás 9 1|2

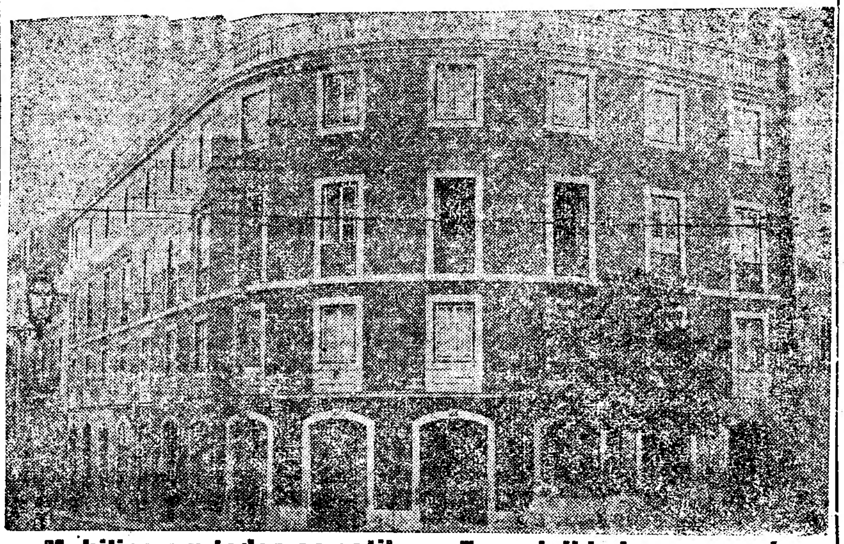
Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
Companhia Satanela - Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
Ult. representações da popular opereta
O Poço do Bispo
Na proxima semana — A notavel opereta
Uma coisa que nunca se esquece

Teatro APOLO
HOJE HOJE
OS MINEIROS

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
SEMPRE
Duas sessões — ás 8,30 e 10,30 da noite
O mais alegre dos espectaculos
RÉS-VÉS
Ampliada com o sensacional quadro novo
A LIBRA AO PAR!

MOVEIS
PREÇOS RESUMIDOS
DESCONTOS DE 20 A 30 %
3—MOBILIAS—3
4:900$00
Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas
Casas de jantar, desde
1:700$00
Quartos de cama, desde
2:300$00
Escritorios, desde
900$00
Sala de visitas, desde
750$00
Grande variedade em mobilias para todos os preços.
É quem vende mais barato.
ARMANDO SANTOS
RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(AO CAMÕES)

Grandes Armazens de Mobilias
DE
ARNALDO GOMES & C.ª
Sucessores de
AUGUSTO GOMES & C.ª
(Casa fundada em 1905)



Mobilias em todos os estilos — Especialidade em moveis americanos e ingleses para escritorios, bancos e companhias — *Maples* em pele verdadeira e veludos — Grande variedade em *carpettes*, tapetes, veludos, tapessarias, *stores*, capachos, etc. — DECORAÇÕES DE CASAS COMPLETAS — Armazenistas e fornecedores das principais casas de mobilias, de todo o País
Rua Eugenio dos Santos, 179-1.º
(Vulgo Portas de Santo Antão) (Predio da esquina da Anunciada)
TELEFONE Norte-3498

MEYERS
Solarine
PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM
O GENUINO PRODUTO ALEMÃO
O melhor e mais economico liquido para limpar metais
Unicos representantes e depositarios em Portugal
H. GROTHKOP L.da
R. Arco do Bandeira, 79, 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 15

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

Pelo cartorio do 1.º oficio da 5.ª vara civel desta comarca, escrivão Scuto Junior, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, no «Diario do Governo» e outro periodico, citando o Executado Fernando Baptista da Silva, cujo domicilio se ignora, para, no prazo de 10 dias a contar do referido prazo dos éditos da fórma sobredita, pagar no referido cartorio a quantia de 11$17 de custas e selos em divida nos autos de acção de despejo que moveu contra Ester Soares Madeira e por que é responsavel, ou no mesmo prazo nomear bens á penhora, pena de se devolver o direito de nomeação ao Exequente, O Ministerio Publico.

Lisboa, 31 de Outubro de 1924.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 5.ª Vara Civel
M. Carneiro

O Escrivão do 1.º Oficio
Souto Junior

NOVIDADE ECONOMICA
COLONIAS
ALDEIAS
VILAS
CIDADES
COOPERATIVAS
SINDICATOS
HERDADES
LAVOURAS, em toda a parte onde seja necessario Farinha e Pão, deve ser instalada uma Moagem Economica «EUREKA» com Moinhos «HETU».
Esta Moagem é a unica verdadeiramente **economica, boa, barata** e **simples**, não necessitando moleiro especializado.
Produz as Farinhas **frescas** e **puras**.
O diagrama de extracção é o maximo, pois que extrai em farinha o peso especifico do Trigo.
GARANTIA ABSOLUTA
Fazem-se demonstrações praticas, á vista, para cujo efeito temos uma instalação em funcionamento nos nossos armazens.
Representantes unicos para Portugal e Colonias:
EDUARDO FARIA, Lda.
Casa de Maquinas
Largo do Intendente, 38 e 39—LISBOA
Telegramas «CICLONE»
Tambem fornecemos:
Motores a Gaz Pobre de 12 a 400 HP. ingleses «PETER»
Motores a Oleos Pesados de 7 a 60 HP. suecos «DROTTNING»
Maquinas para Telhas e Tijolos, inglesas «JOHN WHITEHEAD»
Tractores Agricolas, italianos, «PAVESI» **Lagares Italianos «PAGNONI»**
Turbinas Hidraulicas, francesas, «PIGNARRE»

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Policia particular
Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CARLOS ALBERTO VIANA e
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
SOLICITADORES
Inventarios, divorcios, processos comerciais, etc.
Consultas sobre a lei do inquilinato.
«Procuradoria Universal»
R. da Madalena, 119, s/l Tel. 1440 C.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

NOS ESTADOS UNIDOS

Já está assegurada a eleição de Coolidge para chefe do Estado

NEW-YORK, 5

Os resultados das eleições conhecidos até agora, são os seguintes:

VERMONTH: Coolidge, 5.933; Davis, 873; Lafollete, 250.

NEW-HAMPSHIRE: Coolidge, 6.657; Davis, 3.188; Lafollete, 337.

RHODE ISLAND: Coolidge, 6.602; Davis, 1.416; Lafollete, 138.

MASSACHUSSETS: Coolidge, 29.295; Davis, 4.874; Lafollete, 2.164.

COHN: Coolidge, 104.305; Davis, 46.457; Lafollete, 2.164.

NEW-YORK: Coolidge, 621.234; Davis, 46.457; Lafollete, 114.172.

NEW-JERSEY: Desconhecidos.

DELEWARE: Coolidge, 327; Davis, 56; Lafollete, 26.

PEHN: Coolidge, 1.828; Davis, 250; Lafollete, 619.

MARYLAND: Coolidge, 6.916; Davis, 3.322; Lafollete, 2292.

VIRGINIA: Coolidge, 1.520; Davis 4.196; Lafollete, 240.

NORTH CAROLINA: Coolidge, 336; Davis, 9.922; Lafollete, 109.

SOUTH CAROLINA: Coolidge, 141; Davis, 4.027; Lafollete, 62.

GEORGIA: Coolidge, 12.274; Davis, 25.172; Lafollete, 1.188.

FLORIDA: Coolidge, 396; Davis, 656; Lafollete, 85.

A vitoria está, portanto, plenamente assegurada a Coolidge, pois, os resultados que estão por conhecer, não pódem de maneira alguma modificar a situação. — (R.)

Dawes foi eleito para a vice-presidencia

A eleição de Coolidge para a Presidencia da Republica, provando que o povo americano concordou em absoluto com a orientação por ele dada á politica dos Estados Unidos, foi acolhida em todo o territorio com o maior entusiasmo, sendo inumeros os telegramas de felicitações recebidos na Casa Branca.

Igualmente é muito apreciada a eleição do general Dawes para a vice-presidencia, sendo por assim dizer a recompensa dos seus esforços e trabalhos para a reconstituição economica mundial, e especialmente europeia, tendo sido um grande cooperador de Coolidge durante o seu mandato interino.

Em Lexington, deu-se um grave incidente provocado por uma alteração travada junto das urnas com o presidente da mesa eleitoral, e da qual resultou a morte, a tiro, de dois funcionarios eleitorais, e ferimentos num terceiro. — (L.)

A Ku-Klux-Klan provoca disturbios e tumultos

Os primeiros resultados conhecidos das eleições presidenciais, dão a vitoria ao actual Presidente Coolidge, faltando, porém, conhecer ainda o resultado das eleições em outros Estados.

Foram tomadas em todo o territorio da União, as maiores precauções para evitar desordens e tumultos.

Apesar disso, a Ku-Klux Klan provocou disturbios em Las Vegas, no Novo Mexico, não obstante a presença de 4.500 policias.

Em Chicago, tambem se deram desordens, ficando um homem morto e dois gravemente feridos. — (R.)

HOJE E SEMPRE
no mais aristocratico dos salões
Cinema Condes
as maiores maravilhas do cinematografo.
UM PROGRAMA COLOSSAL
A super-produção colossal de Ernest Von Lübitsch com os geniais: Ervil Jauning's—Hony Liedtke—Paulo Wegener—Dagny Lervaes, etc., etc.
3.ª e ultima jornada—«A morte do Egito»—4 partes
A explendida comedia sentimental—«Pobresa dos ricos»—6 actos, por Richard Dix e Leatrice Joy.
«Pinoca camponio», por Dandy Scottie.
«Como se faz um jornal», 2 actos.

UM CASO MISTERIOSO

Parece que a anarquista Germaine Berton fez apenas um simulacro de suicidio

Continúa envolto no maior misterio o caso da tentativa do suicidio da anarquista Germaine Berton.

Maurice Pujo, da *Action Française*, que, como ontem dissemos, afirma serem falsas as declarações de Germaine, referentes a relações com Philippe Daudet, declarou o seguinte a um redactor do *Matin:*

—Para nós, esta tentativa de suicidio, foi um simulacro. Germaine Berton está melhor, senão bem de todo. E' uma prova. E por prova mais formal ainda temos a carta que ela escreveu a Madame Alphonse Daudet, a avó do nosso pobre Philippe. Essa carta está cheia de difamações e de injurias a madame Alphonse Daudet, cujos sentimentos interpreta duma forma mais que insultante. Mas é um documento precioso. Apesar de tudo o que ela contem de divagações e de mentiras, essa carta fornecerá ao juiz de instrução *um facto novo* que lhe permitirá recomeçar a instrução do processo da morte de Philippe Daudet. Germaine Berton sustenta que teve nos braços o pobre rapaz. Ora isto é manifestamente inverosimil, por muitas razões. Em todo o caso ha um detalhe a observar: os anarquistas afirmam só ter conhecido Philipe Daudet, na noite da sua morte; Germaine Berton afirma que o teve nos braços. E', portanto, necessario averiguar novamente quais eram as relações entre os anarquistas e Philippe.

* * *

M. Calomer, redactor do *Libertaire*, a quem Germaine diz ter escrito duas cartas, ainda não as recebeu. Mas a noticia da tentativa de suicidio não o surpreendeu:

—Germaine, já ha oito dias me participára a sua intenção de morrer. Eu e minha mulher tentámos demovê-la, mas com a impressão nitida de que os nossos esforços de nada serviriam.

—Mas, porque se queria ela matar?

—Depois de sair da prisão, Germaine andava muito deprimida moralmente. A sua tragica aventura atirou-a para a popularidade, mas Germaine queixava-se de não ter simpatias, e sofria com o seu isolamento.

—Germaine Berton disse que ia suicidar se sobre uma campa... Sobre qual seria?...

—Talvez sobre a de Philipe Daudet, cuja morte a impressionou vivamente, e de quem trazia, num medalhão, dois retratos, recortados dos jornais.

—Ela conhecia-o?

—Não, não. Ela não o conhecia. Se ela o tivesse iniciado na Anarquia, nós sabê-lo-iamos. Acreditaria mais numa especie de ternura mistica pelo infeliz rapaz. Já ha algum tempo que ela se dedica ao espiritismo... Em todo o caso, em minha opinião, não ha qualquer correlação entre as tentativas de suicidio de Taupin e de Germaine. Aquele quiz suidar-se por amor por ela. Germaine fê-lo sobretudo, por lassidão, por tristeza, por desgosto...

* * *

Varias circunstuncias contribuem para tornar extraordinario e misterioso este caso:

Germaine disse ao sr. Canitrot que se ferira, experimentando o seu revolver, proximo de Lariboisère, onde está hospitalisado o anarquista Taupin. E insiste sobre o ferimento na mão que disse ter sangrado abundantemente. Ora, quer no hospital Tenon, onde foi levada, quer no comissariado, ninguem viu, nem o ferimento, nem o menor traço de sangue.

O revolver não foi encontrado, nem se sabe se existe.

Tudo isto é bastante estranho. E, no hospital continua a ignorar-se que veneno absorveu Germaine Berton, e se ela efectivamente se envenenou.

* * *

Germaine, que não quer ver senão trez anarquistas que a têm visitado, foi interrogada pelo juiz de instrução sr. Barnaud, mas remeteu-se a um mutismo absoluto.

Trépol e Néo-Trépol
Pomada de Trépol
e pó de Trépol
Acaba de chegar grande remessa destes incomparaveis especificos para o tratamento da syphilis em todas as suas fazes.
Deposito geral para revenda:
F. C. Lda.
Rua do Alecrim, 45, r. c.
LISBOA

Leilão de penhores
"A Comercial"
18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
Telef. C. 3992
FINDA no dia 8 o praso para pagamento de juros para o proximo leilão.
Não ha transferencia

Maquinas de costura

A marca de reputação mundial
Representante:
Gustav A. Zickermann
Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

NOTICIAS DE LONDRES

Já está organisado o governo da presidencia de Stanley Baldwin

LONDRES, 5

Consta que Stanley Baldwin formará ministerio proximamente, tendo feito já a escolha das personalidades que hão de tomar parte no governo, mas mantendo secreta essa escolha, bem como as suas intenções e o seu programa.

Hoje, Baldwin enviará os convites ás pessoas escolhidas, não tendo consultado ninguem sôbre o assunto, nem exposto ao partido os seus pontos de vista.

Preguntado por um jornalista, se estes boatos eram verdadeiros, o chefe do partido conservador respondeu que sim.—(R.)

Jorge V encarrega oficialmente Baldwin

LONDRES, 5

Jorge V encarregou Stanley Baldwin, primeiro lord da Tesouraria, de organisar o novo ministerio.

Afirma-se que o novo primeiro ministro terá concluida a lista do seu gabinete no proximo sabado.—(L.)

Dez mineiros soterrados numa mina

Dez mineiros que trabalhavam nas minas de Whitehaven, perto de Cumberland, ficaram soterrados num poço, cujo tecto abateu. Iniciados imediatamente os trabalhos de salvamento, estabeleceram-se comunicações entre as vitimas e os salvadores. A voz dos mineiros soterrados ouviu-se distintamente vinte horas depois do desastre, dizendo que tinham escapado incolumes, e que se encontravam relativamente bem. Os trabalhos de remoção dos escombros continuam, havendo toda a esperança de salvar os mineiros soterrados. — (R.)

Marconi e o novo sistema radio-electrico

O senador Marconi, de regresso a Londres, após uma ausencia de três meses, anuncia ter vencido as dificuldades surgidas no seu novo sistema de comunicações radio-electricas, as quais limitavam o seu uso durante a noite, e que dentro de poucos meses estará a trabalhar a primeira estação equipada, segundo o novo invento. — (L.)

Novidade sensacional
A novidade sensacional do dia é a passagem hoje, da pista para o palco do Coliseu dos Recreios, do notavel numero «Superb» que passará a exibir os seus formosos e artisticos quadros plasticos com um admiravel cenario e surpreendentes efeitos de luz, que farão realçar muito mais os trabalhos do magnifico numero.
A'manhã realisar-se-ha uma grandiosa «matinée» elegante dedicada ás senhoras da nossa sociedade e ás criancinhas, á disposição das quais serão postos na pista, nos intervalos, seis lindos e doceis cavalos para montarem e se divertirem.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
⁹/Londres, cheque	105$50	106$00
⁹/Paris	—	1$23
⁹/Madrid	—	3$16
⁹/New-York	—	23$50
⁹/Amsterdam	—	9$30
⁹/Suiça	—	4$52

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
⁹/Bruxelas	—	1$13
⁹/Italia	—	1$02,5
⁹/Praga	—	$71
⁹/Brazil	—	2$70
Libra esterlina	118$00	126$00
Agio do ouro	—	—

OS MORTOS

HOJE

realisou-se

O FUNERAL

de Fernão Boto Machado

O funeral de Fernão Boto Machado foi uma verdadeira manifestação de saudade. No prestito funebre, incorporaram-se os srs. ministro do Japão, Jaime Atias, que representava o sr. Presidente da Republica, chefes do gabinete do presidente do ministerio e dos ministros da Guerra e da Marinha, socios de muitos centros politicos e varias instituições de beneficencia.

Os restos mortais de Boto Machado foram encerrados num caixão de chumbo, forrado de veludo preto, e transportados do Centro Fernão Boto Machado para o cemiterio do Alto de S. João, numa carreta da «Voz do Operario».

No cemiterio, organizaram-se três turnos, até á porta do jazigo da senhora D. Joaquina Felizardo Lobato, onde o corpo ficou depositado.

Fala o sr. dr. Magalhães Lima:

—Em meu nome e no do dr. Antonio José de Almeida, venho manifestar a minha saudade, de respeito e de gratidão, por Boto Machado. Esta grandiosa manifestação faz-me lembrar a «União Sagrada». Quando se chega á minha idade, começa-se a sentir uma certa dôr. E eu só vejo em volta de mim muitos novos, que, sem desprimôr, não substituem os velhos.

Boto Machado pensava alto, enquanto outros pensavam baixo. Hoje era um desiludido, nesta sociedade onde se vê tanta cobardia.

Acusa:

—E' crivel que uma sociedade prenda homens que apenas cometem delito de opinião e os deixe apodrecer nos carceres imundos? Boto Machado era um bom, que não sabia mentir, numa sociedade em que se não faz outra coisa. Ninguem duvide de que estamos passando um quarto de hora bem amargo. Mas nunca se confunda a Republica com o mal dos seus homens.

Eu quero uma Republica sem clientelas, emancipada de todas as tutelas, sem escandalos e roubalheiras.

O sr. Ladislau Batalha afirma que Boto Machado não morreu, porque vive no coração de todos os bons republicanos.

—E' preciso que os homens de energia lutem, ainda que tenham de arriscar a vida. E, se isso se não fizer, ai de nós.

Falam em seguida os srs. tenente Lebre e Carlos Magalhães Ferraz.

Para os nossos pobres

Sufragando a alma de D. Palmira Rosa Simões dos Reis, recebemos a quantia de 20$00, para ser distribuida por quatro pobres protegidos do «Diario de Lisboa».

RECOMENDADO

PELA

FABRICA

"DELAHAYE"

A TARDE PARLAMENTAR

Continuou

HOJE

o debate politico

sendo o governo muito atacado

O sr. dr. Leonardo Coimbra, que raras vezes vem á Camara, decidiu-se desta feita a aparecer.

Porque será? Para que será? Graves motivos devem tê-lo determinado á desacostumada comparencia...

Aí vai a resposta: o ilustre escritor e filosofo veiu de proposito para dar uma trepa no sr. Homem Cristo que, por seu turno, se amesendou debaixo da estatua Eloquencia, á espera da sova.

O sr. dr. Leonardo Coimbra, assim que o sr. Alberto Vidal declarou aberta a sessão, apressou-se a entrar na bicha, clamando:

—Peço a palavra, sr. presidente!

O sr. Sá Pereira, ao lado:

—Não é agora! Você não quere falar na ordem?

—Quero.

—Então tem que pedir logo a palavra.

—Não percebo nada disto...

Disse, e foi á mesa rectificar. O sr. Homem Cristo, que já tinha posto os oculos para ouvir melhor, tornou a tirá-los e acomodou-se, á espera de que o adversario lhe ponha o cuspo atraz da orelha, para começar a briga.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho veiu hoje fardado, e voltou, mesmo assim, a secretariar, já mexendo regularmente o maxilar inferior quando desempenhava a parte muda da leitura da acta. O sr. Baltazar Teixeira, do outro lado, fez o mesmo, mas a sério, com o vai-vem da pêra; e foi dada a palavra ao sr. Carvalho da Silva, que a aproveitou para dar uma valente descompostura no sr. ministro das Finanças.

* * *

O sr. Daniel Rodrigues, chamado pela presidencia, veiu ao cortejo, com sobrecasaca, gravata branca, botas de verniz e polainas até ao bico, e o parlamentar monarquico chamou-lhe dictador, com a boca e com os braços.

—Não ha o direito, sr. presidente! Não ha o direito! O procedimento do sr. ministro das Finanças tem sido absolutamente atrabiliario! Este governo não conhece as leis... Isto é que se chama obrar, sr. presidente, isto é que se chama obrar, sem o menor respeito pelos interessse da nação! Está a chover por todos os lados, sr, presidente! Está a chover por todos os lados o clamor de protesto do paiz!

O sr. Carlos Pereira, a certa altura, intrometeu-se: o sr. Daniel Rodrigues tambem disse coisas; mas a conversa, na sala, ia em maré tão alta, que não foi possivel perceber patavina.

Chega a parecer que este barulho é fejto de encomenda, quando os ministros se veem em apuros de explicações...

* * *

Seguiu se o sr. Jorge Nunes. Outra mócada no sr. ministro das Finanças! Até agora, tem sido tudo a dar para baixo.

O sr. Daniel Rodrigues, á medida que elas lhe vão doendo, vai registando as bordoadas num papel, e vai cofiando a pera para fingir que os oradores não lhe fazem móça.

O deputado chamou-lhe ancho, chamou-lhe ufano, chamou-lhe outros nomes de basofia, e o sr. ministro foi lá ao pé, dizer-lhe qualquer coisa que a gente não ouviu, e voltou, mais ancho ainda, para o seu *fauteuil*, na meia laranja governativa.

* * *

Outra vez o sr. Carvalho da Silva. Nova trepa no governo. Ha já quatro bolas a zero, na rêde ministerial.

O sr. Almeida Ribeiro andou de porta em porta; por outra: de bancada em bancada, a pedir assinaturas num papel.

Que será? Algum abaixo assinado para fins de despejo? Alguma estrangeirinha para arrombar a nau governativa?

Não se sabe. O que se sabe e se vê é que o sr. Carvalho da Silva tem dito hoje as ultimas do regime e dos seus estadistas, e ainda ninguem protestou.

* * *

A' hora de fecharmos o extracto, estão pegados o deputado monarquico e o sr. Jorge Nunes, por causa do sêlo.

O sr. Velhinho Correia, de capa de borracha, meteu-se na conversa, e o sr. Carvalho da Silva escamou-se:

—Espero que v. ex.ª não venha propôr mais algum imposto! Não quero! Não me deixo interromper por v. ex.ª. Sr. presidente: não consinto que o sr. Velhinho-Correia me interrompa!

E lá ficaram todos á bulha.

NO BRASIL

NÃO SE CONHECEM

OS OBJECTIVOS

DA REVOLTA NO CRUZADOR "S. PAULO"

RIO DE JANEIRO, 5.—A população da cidade mostra-se confiada na acção energica do governo, tendo sucedido um sentimento de confiança geral ao panico provocado pela noticia da sublevação do «S. Paulo», agravado com os estampidos dos tiros de canhão das fortalezas de Santa Cruz, S. João, Lage, Imbuhy e Copacabana, sobre o barco amotinado, que se tem limitado, fora da barra, a furtar-se a ser alvejado, sem haver até agora disparado um unico tiro.

Na ilha das Cobras, a prevenção do batalhão naval é rigorosa, estando junto dele, bem como a bordo dos navios de guerra, numerosos oficiais, que expontaneamente ofereceram os seus serviços ao Ministerio da Marinha.

O «Minas Geraes», tendo a bordo o ministro da Marinha, almirante Alexandrino de Alencar, que está comandando superiormente a esquadra, abandonou o «poço», com os cruzadores «Rio Grande do Sul», «Barroso» e «Bahia» e dois «destroyers», aguardando a rendição pura e simples do «S. Paulo».

Se ela demorar, serão tomadas medidas extremas, estando já em prontidão a divisão dos submarinos, que facilmente dominará o navio, tanto mais que está desacompanhado de qualquer «destroyer».

A Imprensa da tarde de ontem condena asperamente a insubordinação, dando todo o apoio ao governo, cuja obra, sobretudo a que se refere ao engrandecimento da marinha, elogia. E' desconhecido o objectivo imediato ou o motivo da rebelião. As forças de terra e mar estão ao lado do governo, que recebeu afirmações de solidariedade de todos os comandantes.—(A.)

A POLITICA

ESTA'

anunciado

UM ATAQUE

ao ministerio da Instrução

A votação de ontem no Grupo Parlamentar Democratico, tem dado logar a grande polemica entre os parlamentares dos dois agrupamentos em que esse partido se divide. As opiniões divergem. Uns negam ao acto caracter politico e dizem que o resultado das votações foi apenas o bom desejo de unir todos numa plataforma comum. Outros dizem o contrario, e afirmam que o chamado grupo das esquerdas marcou quatro pontos sobre os adversarios, e que na vida dos partidos quem marca ainda é a aritmetica, e esta falou alto e claro, segundo o criterio dos que se fiam nos numeros.

* * *

Um dos eleitos por 19 votos, foi o sr. Vitorino Guimarães, que, já ontem dissemos, não aceita.

Preguntámos-lhe hoje:

—E' facto que V. Ex.ª não aceita o logar de «leader»?

—Evidentemente. Posso lá aceitar uma nomeação que me é imposta por 19 votos, quando os parlamentares do grupo são 84?! Não posso, nem isso nunca se fez. Para semelhantes actos, foi sempre da praxe exigir a presença da maioria do Partido. Ontem, prescindiu-se disso, e fizeram-se eleições com 13 votos. Não póde ser. Isso não representa, nem póde representar a vontade do grupo. Eu, por mim, não aceito as votações que se fizeram, no que pessoalmente me dizem respeito.

—E que nos diz ao governo — fica?

—Olhe que não sei. Vejo tudo tão complicado, que não sei. Neste momento, mesmo que lhe quizesse dar a tal respeito uma opinião, não lh'o sabia fazer.

* * *

Hoje, já depois de fechada esta secção, deve continuar na Camara o debate politico. Agravar-se-ha? Tudo leva a crer que assim aconteça. Deve falar o sr. dr. José Domingues dos Santos, e, consta-nos que as suas palavras serão de ataque ao governo. Falará tambem o sr. dr. Leonardo Coimbra, que fará um ataque cerrado á politica do ministerio da Instrução, e possivel será que as suas palavras de critica aos actos do ministro, atingindo um outro parlamentar, provoque na Camara viva agitação que póde ir até ao tumulto, visto os animos se encontrarem a esse respeito, bastante exaltados. Pensa-se mesmo em aplicar a esse parlamentar sanções regimentais ainda ineditas na sua aplicação no regime republicano.

* * *

Por enquanto, toda a politica é ainda de espectativa. Ninguem se presta a fazer previsões sob a vida governamental, com medo de errar. Por seu lado, o sr. Antonio Maria da Silva desenvolve uma actividade febril para levar a bom terreno a sua missão de salvador do actual governo. As galerias da Camara já hoje tiveram menor concorrencia, e os Passos Perdidos estiveram bastante desanimados, o que prova que a tempestade se surgir, surge de surpreza para os «habitués» destes espectaculos. Antes de fechado o debate politico, são prematuras todas as hipoteses. Apenas diremos que alguns ministros que já estavam arrumando os seus papeis, voltaram a desarrumá-los, certos de que não será ainda desta vez que terão que abandonar as Arcadas do Terreiro do Paço. Nada diremos sobre isso, se bem que temos a tal respeito um grande ponto de interrogação...

As peliculas **GEVAERT** são as unicas que, em condições desfavoraveis de luz, permitem fazer boas fotografias devido á sua grande sensibilidade.

Comparar os resultados.

Revelação gratis.

GARCEZ, L.DA

Rua Garrett, 88—LISBOA

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114